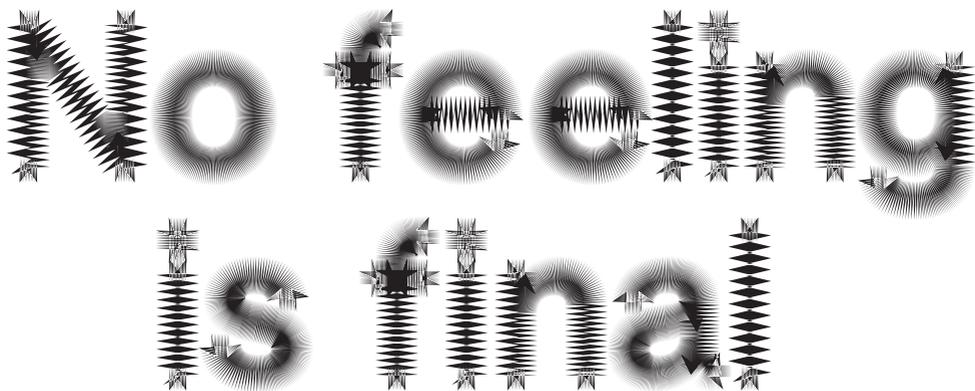


GALERIA DA BOAVISTA

16.04–23.06.2024



João Motta Guedes

curadoria
Luís Silva

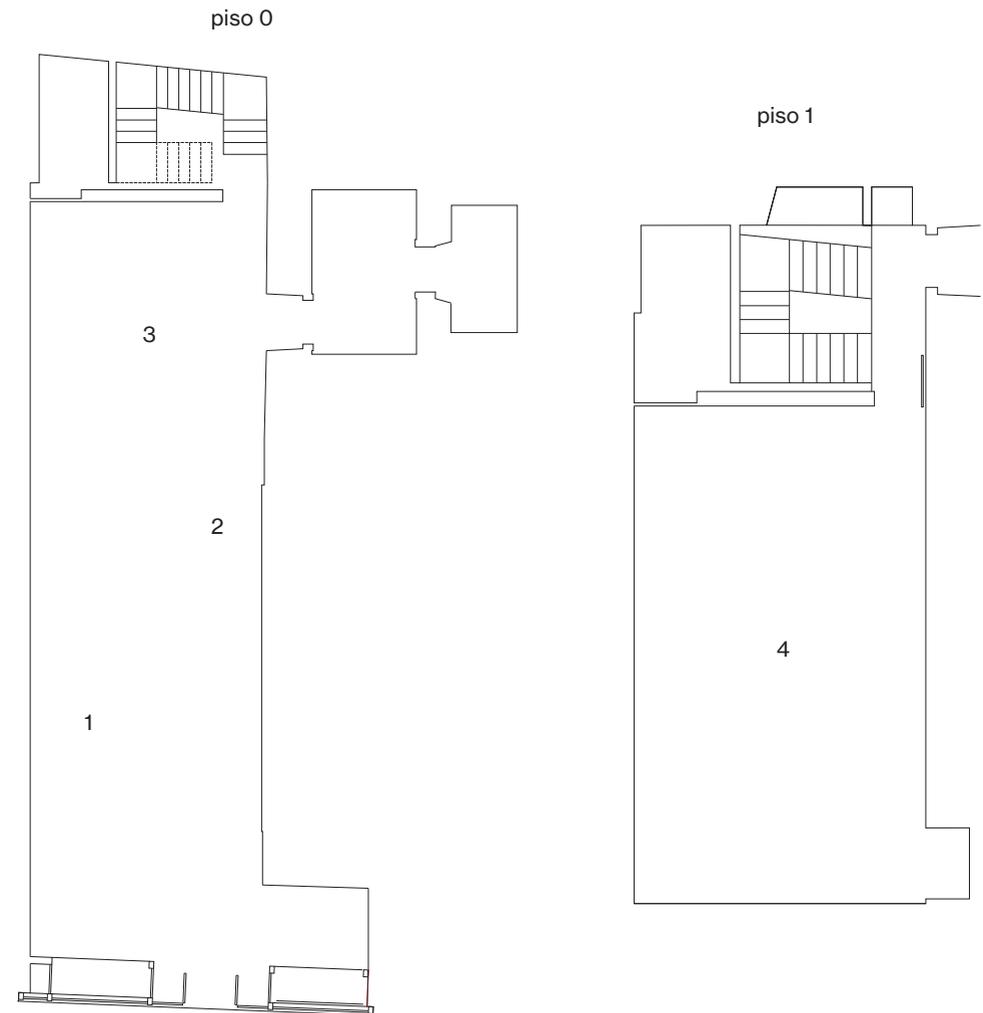


João Motta Guedes (Lisboa, 1995) tem vindo a desenvolver uma reflexão continuada sobre um conjunto de ideias e sentimentos que podem ser definidos de forma geral como liberdade, vulnerabilidade, amor e violência. Por vezes relacionados intimamente, outras em contradição explícita, mas partindo sempre de um ponto de vista profundamente pessoal, e de um lugar de auto-exposição, estes conceitos convocam um corpo de trabalho no qual a vida pode ser melhor entendida a partir da metáfora da viagem: uma jornada interior contínua que se constrói na possibilidade infinita de trajetórias, tanto individuais como coletivas, e que permitem a exploração e partilha de experiências sobre o que significa ser e sentir-se humano. Para tal, recorre, de forma não hierárquica, a uma multiplicidade de meios de expressão, como a instalação, a escultura, a fotografia, o desenho, o som e a poesia, numa abordagem que pode ser entendida como herdeira de uma ontologia pós-conceptual do objeto artístico. Esta orientação programática não o impede, no entanto, de desenvolver um discurso fortemente poético e de caráter narrativo, no qual todo um universo onírico nos conduz através de uma visão utópica da vida e do mundo ao nosso redor.

Em *No Feeling is Final*, projeto que o artista desenvolveu especificamente para a sua exposição individual na Galeria da Boavista, o conceito de viagem é entendido a partir da transitoriedade dos estados emocionais que definem a experiência humana. O título da exposição chega por via de *Go to the limits of your longing*, um poema de Rainer Maria Rilke, onde o poeta austríaco afirma “*Let everything happen to you: beauty and terror. Just keep going. No feeling is final*”. Reconhecido por uma obra que celebra a união transcendental do mundo e da humanidade, numa espécie de *espaço cósmico*, não é portanto uma surpresa que Rilke empreste a Motta Guedes a intensidade emocional e a transcendência que o caminho que o artista sugere que façamos necessita.

Esse percurso inicia-se, no piso térreo da galeria, com um tríptico de vitrais, que partilham o título da exposição. Trabalhando a luz de forma cromática, como matéria, e não fugindo ao lugar histórico que os vitrais sempre ocuparam, Motta Guedes representa um conjunto de figuras vagamente humanas, num aparente estado de fluxo ou transformação. Este estado de potência, permanentemente fixado nas cores do vidro pintado recupera e reinterpreta toda uma narrativa de psicadelismo e de estados alterados de consciência como uma forma de autoconhecimento e autodescoberta, de libertação e potencial emancipação. No piso superior encontramos *May I read you a poem?*, uma escultura que não se revela facilmente. Um olhar mais atento consegue descortinar um emaranhado metálico de onde se destacam três formas semelhantes a megafones. Em cada uma delas um poema de Motta Guedes é lido pelo próprio. Por vezes hesitante, por vezes seguro, os textos testemunham a vida interior, os sentimentos, os desejos do artista. Um novelo de emoções que ganhou forma física, ainda que incerta e difícil de definir, mas que se exprime, não a uma, mas com várias vozes, várias intensidades, vários afetos. Dir-se-ia que estamos perante a multiplicidade e transitoriedade dos estados emocionais tornados corpo físico.

Este perpétuo movimento interior, mas também exterior, de ida, mas também de regresso, caracterizado pela incerteza, pelo mistério da descoberta daquilo que existe em nós, mas também do que existe para além de nós próprios, no mundo, é o que define *No feeling is final*: uma tentativa sincera de compreender quem somos e qual o lugar que ocupamos no mundo.



1.
No feeling is final (part I), 2024
Vitrail
Cortesia do artista e Galeria NAVE

2.
No feeling is final (part II), 2024
Vitrail
Cortesia do artista e Galeria NAVE

3.
No feeling is final (part III), 2024
Vitrail
Cortesia do artista e Galeria NAVE

4.
May I read you a poem?, 2024
Ferro, som, 7", loop
Paisagem sonora em colaboração com
Alakebythemõön
Cortesia do artista e Galeria NAVE

Poem XIX

Time is passing by
as an endless stream of things
moving fast in every direction
moments people places birds clouds
floating in the horizon so they can see the sun
dreaming hopeful
of the most joyful things to come

Within your gentle heart you try to grasp the world
this huge interstellar space waiting
for everything there is to discover:
so much to do
so much to feel
so much to be
so much to love
so much to enjoy
so much to devour and to be devoured
by the great chaotic and balanced and cosmic energy that some may
call life

A day is not so short even though it is not so long
and it is ok to take your time seeking the essence of all things:
the essence of touch
the essence of smell
the essence of sound
the essence of vision
the essence of taste
the essence of otherness
wanting with voracity to search where do all gateways lead to
and somehow smiling in the distance some of them open to us
so close yet so far
like waking up from a eery dream I can no longer remember

Reset is sometimes necessary on the cosmic path
so potent and so full of possibilities
my hands try to find them ever seeking the stars
falling down from the great beyond
like some sort of knowledge or experience you can hold on to

as you live and learn
as you cry and laugh
you don't have to always start anew
And yet you can, always
marvel at the wonders in front of you and ask
- will this this dream come true?

— JMG

Poem XXVI

when I am happy
I feel with the intensity of each second
joy and dream and fire
bound together but expanding
beyond the reach
of every movement

you might be surprised by the natural state of things
sometimes awake
sometimes dreaming
but what does it matter
if the wind carries us

with haste, you get up
and look for the horizon
and there you come and go
you come and go
thinking of this new day
where each road follows the last
great, great red balloon
flying into the blue

and to keep on going
and to keep on searching
is to bite life itself but not let it smother
you know, my heart leaves trails of smoke when I think of you

I am right here
you are right there
why is it not possible to build bridges through the abyss?

the smiting sun rises
the swelling sun sets
and the mountain stays the same
but those who walk through it
gaze upon the stars
and let rivers flow

— JMG

Poem XXII

Dear stranger,
I hope one day we can get back to dreaming together
sometimes waking up
is the most dangerous thing to do

to survive the essence is to be light
travelling with the road renewed and with the stars
glimmering in the distance

everyday
wherever you are
flying is a matter of letting go
all the unnecessary weight,
and to go with those who propel us higher
is a thing of beauty
that may last forever

like a rocket firing into space
like a child singing a freedom song
like a dance naked at the first sunlight

This is so much fun!

This is so much fun!!

I feel so full of love and of will to live
I could embrace the whole world

My dear, come, u can leave when u wanna,
the road goes as the road goes
and absolute freedom
is only true when shared

Summer of life, here we go
with joy and balance, discovering new skies
(even if for some moments...)
I AM GOING TO LIVE ANYHOW
ALERT !!! ALERT !!!

DANGER !!! DANGER !!!
VOOOOOM !! VOOOOOM !! PI PI PI
THIS MESSAGE IS A SIGN OF LOVE
AN ACT OF FRIENDSHIP FOR ALL TIME

—JMG

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA DA BOAVISTA

Rua da Boavista 50, 1200-066 Lisboa

Terça-feira a domingo 10h-13h e 14h-18h

Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação

mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt